

Jeff Ribeiro

QUANDO
AMOR
E PAIXÃO
SE ENCONTRAM

Copyright © 2022 by Jefferson Ribeiro

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Tharcisio Prates

Thiago Souza

Preparação

Alex Manoel

Samyr Abdo

Revisão

Asheley Ribeiro

Quando amor e paixão se encontram/ Jefferson Ribeiro. — 1ª- ed. — Jundiaí / SP:

Produção Independente 2022

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônicos ou mecânicos, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

Dentre os vários presentes que a escrita me trouxe o mais especial foi ver o carinho e consideração de tantos amigos que fizeram deste projeto que era um sonho, se tornar uma realidade.

Os maravilhosos pitacos do Thiago Souza e da Renata.

Os comentários e críticas do Samyr e da Natacha.

O incentivo de pessoas especiais como meu querido Alex Manoel e o Tharcisio Prates e tantos outros que deram sua contribuição no decorrer do caminho tornando este livro real e fazendo ele chegar a suas mãos caro leitor.

Boa leitura.

PREFÁCIO

Eu escrevo porque acredito no amor, mas não esse amor de filmes de sessão da tarde.

Acredito no amor do cotidiano, no amor que se senta na mesa da cozinha para pagar os boletos. No amor que grita do banheiro: “Hoje é seu dia de lavar a louça.”

O amor erótico. Os desejos que guardamos entre 4 paredes... A brevidade do prazer que nos mostra que a vida é agora.

Que o papai e mamãe às três da manhã depois de ir ao banheiro é mais erótico que o sexo no banheiro da balada.

Que um “avisa quando chegar” deixa qualquer um de pau duro depois dos 30.

Nenhuma lingerie de renda supera o look da calcinha do cotidiano e a sua blusa do Corinthians.

O contato visual do sexo oral depois do filme de domingo à noite.

A surpresa do: “Cheguei mais cedo hoje, fiz seu prato preferido.”

Aquela carne de panela ganha de qualquer lanche do *Madero*.

Nada é mais sexy que ele lhe surpreender com um diamante negro em plena quarta pois sabe que este é seu chocolate preferido. Ou quando ela vem lhe fazer um carinho enquanto você finaliza o relatório chato que seu chefe pediu para amanhã.

Nada é mais sexy que o cotidiano. Nada é mais erótico que o desejo e a coragem de se entregar a alguém. Seja por uma noite, por uma semana ou pela esperança de uma vida inteira.

Já dizia Vinicius de Moraes: Que seja eterno enquanto dure.

E que aprendamos que a duração do amor nada tem a ver com nossas expectativas, com nossos desejos de moldar ele, ela ou a relação.

Que expectativas não alinhadas estão fadadas a parir a frustração de tudo aquilo que não foi vivido e isso sim é sacanagem.

Melhor ficar com o boquete no sofá da sala assistindo o documentário da vida dos coalas na Austrália.

Afinal quem não acha coalas fofos?

TOMAR CORAGEM

O pior de todo término é sempre o rito de passagem.

Aquele: “Posso passar na sua casa para deixar suas coisas e pegar as minhas?”

Aquele rito que vem seguido de alguns questionamentos: “Será se eu deixo ela entrar?”, “Será se rola flashback?”

Nesse ponto o primeiro encontro e o último são bem parecidos. Ambos sem saber o que fazer.

Mas a verdade é que não sabemos se realmente será o último.

Quem sabe?

Achei meio estranho ela falar isso logo no primeiro date, mais pelo choque mesmo, porque admito que concordo com ela.

Nem sei como chegamos nesse assunto, estávamos falando sobre comédias românticas e o absurdo do preço da pipoca.

Essa intensidade dela me assusta e me atrai ao mesmo tempo.

Paradoxo gostoso.

“Você é sempre tão direta assim?”

“Direta? Talvez... Acho que vivi tanto tempo no piloto automático que cansei de uma vida meia boca, de dar corda pra algo sem futuro e de uma rola meia bomba.”

Eu que tenho 37 já me sinto digna de usar a expressão amor maduro.

É que o amor maduro é mais realista.

Isso! Realista é a palavra.

Realista pra saber o que quero, realista pra ser direta como você diz.

Realista pra entender que no pôquer um par de às já é motivo pra all in.

Mas e você? O que faz da vida?

“Sou escritor. Escrevo sobre o amor e as vulnerabilidades do cotidiano.”

“Então corro o risco de virar textão?”

“Depois desse depoimento acho que já virou. Gostei muito do que você disse, poderia virar coluna de domingo no Estadão fácil.”

“Por quê? Por que eu me cansei de viver a vida pela metade? Cansei de sair com caras que tiram o pinto com pressa depois de gozar?

E digo pinto, porque pinto não satisfaz mulher nenhuma. Ninguém quer um anjinho barroco, de pica micha. E nem uma puta de uma rola preguiçosa.

Uma piroca que saiba o que quer é pedir muito?”

“Vou entender como pergunta retórica, até porque acho sem sentido fazer propaganda peniana antes da meia noite.

Mas e você? Com o que trabalha?”

“Trabalho com sexo.”

“A resposta foi vaga de propósito?”

“Sim, estou me divertindo com suas caras e bocas. Não esperava isso de um escritor. Achei que teria mais traquejo.”

“Não é todo dia que você ouve uma descrição tão rasgada assim no primeiro encontro, é quase um bate bola no *De frente com Gabi*.”

“Estou começando a achar que sair com alguém de 32 não foi uma boa. Homens não estão acostumados com mulheres que sabem o que querem. Acho que assusta.”

“Claro que assusta! Ou talvez “assusta” não seja a palavra, mas é algo diferente sim. Não é ruim, mas é diferente.”

Não quero ter que no primeiro encontro ter que falar da minha rola. Que tem 30 centímetros tipo um lanche do Subway, trabalha em 7 velocidades estilo vibrador de cabeceira de motel ou que dá duas sem tirar. Se rolar atração você verá, se não vida que segue.

Eu não sei até onde é amor maduro, juvenil ou pré-mirim. Eu sempre busquei amor, aquela troca de olhares, toques e fluidos. Sem muita descrição e mais sensação. Eu escrevo tanto sobre o amor que tenho medo de esquecer de sentir, de viver sabe.

O melhor da noite pra mim foi sentar em um bar e conversar da vida, reclamar do preço da pipoca no cinema, da gasolina no posto e do feijão no supermercado.

Beber de boa sem ter que me preocupar com idades, pois aqui na mesa até o uísque já é maior de idade.

Não sei se consigo atender as suas expectativas. E nem sei se quero.

E depois de tanto falar, achei que esse date acabaria ali mesmo.

Acabou no apartamento dela.

Acordei olhando para o teto pálido da sala, na mesa de centro o pó que não aspiramos, o cartão de crédito que pagou boas viagens, o nariz nevado e o pau com marcas de batom.

Acho que meu anjinho barroco passou no teste.

Ouçõ o barulho do chuveiro, sigo ela no banho.

Seu vulto pelo vidro fumê do box é o suficiente para fazer o anjo barroco tocar as trombetas novamente.

Me junto a ela no banho, seus seios ensaboados, um convite a perdição.

Os apertos entre a parede, agarro forte sua bunda falo duas besteirinhas ao pé do seu ouvido, depois de ontem aprendi que ela gosta e coloco minha pica pra jogo.

Sem pudor a penetro forte, enquanto ela geme e diz gostar assim.

“Mete essa pica em mim escritor, já que interrompeu meu banho, me faz gozar, me enche de porra. De frente com Gabi era lá no bar, agora é de costas que eu quero.

Me enche de porra que te dou meu cú. Gosto de homem que jorra, já disse que tenho pavor de pica micha.”

Saí da casa dela orgulhoso e cansado. Nem sei de onde tirei forças pra comer aquele cú. Comi com meu ego, a piroca era coadjuvante.

Depois da segunda no box eu queria jogar a toalha, pedir um tempo de descanso, mas ela é intensa na porra toda. Fui no flow.

Ela põe qualquer novinha de 23 no chinelo.

Será se com ela tem aquele papo de travesseiro depois do sexo ou é só esse revezamento entre boceta e cú?

Amanhã a gente vai sair de novo, ela vem aqui em casa. Me recuso a tomar Viagra, acho que preciso mesmo é tomar coragem.

PAIXÃO OU AMOR DE PICA

A gente tinha conversado duas ou três vezes no direct do Instagram. Ele me chamou pra sair e eu aceitei. Não tenho muita paciência pra ficar conversando por rede social. Gosto do contato olho no olho. Sentir a pegada e ver de qual é.

Achei ele gatinho, mas meio blasé. Já tinha me cansado daquele papinho furado de filmes de comédia romântica e pipoca do Cinemark. Ele disse que curte rock, já mandei logo que guitarrista é o Hendrix, Slash e o Brian Harold May, o resto é puro mi mi mi. Pronto, já tinha assunto pro resto da noite.

Tchau garoto blasé, ei adolescente *rockeirinho* criado a clipes na MTV e pera descascada no lanche da tarde.

Talvez seja coisa minha, mas sinto que ele com 32 e eu com 37 apesar de só cinco anos é uma diferença que bate. Cansei de sair com boyzinhos que querem uma loira siliconada com dois ípsilons no nome, que vai abrir a boceta e o cú e gemer de forma artificial só pra ele se sentir o macho alpha, o pica do rolê.

Já eu não. Não tenho problema nenhum em dar no primeiro encontro, mas tem que molhar minha calcinha antes.

Essa é a nota de corte do Enem da minha xana.

Nem sei por que aceitei ir ao cinema, acho que não quis assustar o novinho. Não deu muito certo. Quando falei sobre o clima merda que fica depois de todo término, parecia um velório. Assustei o boy.

Devia ter parado na história de que Bohemian Rhapsody da um pau fácil em November Rain. Ele já estava curtindo as minhas polêmicas musicais.

Ele é escritor, colunista romântico ou poeta, não sei ao certo. Isso é o material do trabalho dele, era pra ele dar aula, não se assustar. Mas eu me diverti com a reação dele.

Qual o mal em falar de término e de que dá preguiça começar tudo de novo. Amigos, família, a porra toda? Eu tenho quase 40. Não sou nenhuma novinha em busca de curtição.

Ariana que sou já meti o pé na porta e rasguei o verbo. Meti logo a vibe de mina porra louca, falei que gosto de piroca boa, detesto homem meia bomba e pica micha.

Não sei como não cai na gargalhada na hora. Achei que com ele o máximo que eu seria era um texto pra sua coluna semanal.

Mas pra um garoto de 32 ele mandou bem, disse que quer sentir a porra toda sem frescura.

Não veio fazendo propaganda do pau, falou que quem manda é a vibe. Gostei de ouvir, deixei o papo fluir. Depois da quarta dose de uísque já estávamos pra lá de Bagdá. Chamei ele pro meu apê e ele aceitou.

Garoto sem frescura, demos dois tiros na mesinha de centro, trepamos de modo responsa. Oh novinho, que chupa bem da porra, gozei na boca e no pau dele.

E que pau hein. Anjinho barroco é o caralho. Ele tinha um corpo moldado a Whey e 3 de 15 na Smart Fit ou outra academia de playboy. Cavalguei de costas na bengala dele no tapete da sala, deixei metade do meu batom no seu pau e depois de trepar como há tempos não trepava caímos no sono.

Gostei de sentir a sensação boa de ver que ele gozou e ficou. Não foi aquela velha história de saco vazio e seguir o caminho de casa. Não quero um namorado a cada foda, mas quem não curte aquele chameguinho pós sexo?

Acordei doida por um banho, tirar o cheiro e o polengo de sexo do corpo.

Não é que o garoto veio atrás e me pegou gostoso. Me prendeu contra a parede do box, roçou a pica sabor whey protein em minha bunda, fiquei doida, mandei me encher de porra e prometi cú.

Dei muito pra ele, que me comeu como muito gigolô por aí ganha pra fazer e não faz.

Ele saiu daqui com as pernas bambas e um sorriso no rosto, do jeito que eu gosto.

Acho que estou me apaixonando por ele. Amanhã vou jantar no apê dele. Preciso tomar coragem, será que isso vai virar paixão ou é só amor de pica mesmo?



CAÇADOR DE PRAZERES

Sempre me senti deslocada das conversas com as garotas da faculdade. Como participar das conversas sobre sexo quando você já tem 23 anos e ainda é virgem? Quando nunca se sentiu confortável com nenhum homem a ponto de se entregar?

Por vezes pensei ser assexuada, mas não é o caso.

A ideia de sexo me atraía, o que ainda não senti foi aquele fogo por entre as pernas. Não achei aquele cara que me desse tesão. Me fizesse escorrer a boceta.

É eu sei, devo ter definido um padrão muito alto, mas como irei me entregar se eu não encontrei alguém que despertasse esse desejo?

Não procuro nenhum colírio da capricho. Mas também não quero transar só para poder ter assunto nas rodas de bar com garotas da faculdade.

Eu namorei com o Jean, um cara incrível, carinhoso, romântico. O sonho de todas as minhas amigas. Eu realmente gostava dele, só não consegui sentir aquele “tchan”, ele não conseguia deixar as minhas pernas bambas. E eu quero tanto sentir isso!

Jean se sentia frustrado, sentia que fracassou como homem em nosso relacionamento. Aquilo foi acabando com ele que ele decidiu terminar comigo. Eu fiquei triste, mas entendi sua situação.

Depois dele eu saí com alguns garotos, mas nada relevante, alguns beijos, alguns amassos, e apenas isso.

Dia desses, uma quarta-feira qualquer recebi uma solicitação de amizade no Facebook, nem me importei pois isso acontece umas três vezes por dia.

Verifiquei e pensei comigo mesma, apenas mais um sem-noção para ignorar. Dei uma olhada no perfil, achei a foto até interessante, mas não costumo me iludir com redes sociais.

Aceitei a solicitação e rapidamente ele veio puxar assunto.

Pensei em ignorar como sempre faço, porém, a sua maneira de falar foi diferente, ele fez um comentário que logo mexeu comigo e fui responder de forma bem bruta e furiosa, porque sempre quando se refere a gatos eu fico na expectativa de defender os bichinhos, ele questionou se gato preto realmente dá azar.

Minha foto de perfil era eu e o Jerry, meu gato.

E daí a conversa foi ficando cada vez mais interessante que nem foi preciso ele pedir meu contato, de cara já fui passando.

Achei ele tão incrível que nem consegui me fazer de difícil como de costume. Aceitei de primeira sair com ele. Começamos a conversar no domingo...

Na terça-feira já tínhamos marcado algo.

Fomos em um barzinho. Era como se eu estivesse hipnotizada desde o primeiro momento que ele falou comigo.

Tomamos umas cervejas, eu adorei como o papo corria solto com ele.

Sáimos do bar, fomos para o carro dele e aí os amassos começaram a esquentar. Um beijo gostoso, uma pegada inesquecível, era incontrolável, minha vontade era dar para ele ali mesmo.

Era tudo que eu sempre quis sentir!

Respirei fundo e falei, vamos parar por aqui e ir embora. Ele me deixou em casa...

Achei tão fofo ele me compreender. Com certeza um homem como ele está acostumado a ter a mulher que quiser e mesmo assim ele respeitou meu momento.

Eu realmente queria dar para ele, queria deixar ele chupar mais que apenas meus mamilos. Mas eu travei e quando vi já estava abrindo o portão de casa enquanto seu carro sumia na esquina.

Combinamos um segundo encontro, eu cheia de medos e expectativas. Ele parecia dominar a situação, como se me ter em sua cama fosse uma questão de tempo, ele parecia ser um caçador, conhecer bem aquele jogo. Eu... Não conseguia, não queria me desvencilhar de seus braços. Ele me levou a um pub lindo, pouca iluminação, MPB ao fundo. O lugar perfeito.

Ficamos conversando por horas, até que eu dei de ir embora. Mesmo desejando passar a noite inteira rindo das histórias dele eu precisava acordar cedo no outro dia.

Como sempre ele não se opôs e foi me deixar em casa. Estranhei ele não tentar nada no carro. Mas seguimos conversando. No meio do caminho ele me perguntou se eu estava disposta a estender um pouco a noite.

Ciente do que significava essa proposta, aceitei.

Mas achei bom avisar que eu era virgem e que não passaríamos dos mesmos amassos que tivemos no carro na semana anterior.

Ele olhou para mim, sorriu e disse que tudo bem, que tudo que ele queria era mais da minha companhia em um lugar mais reservado.

Me derreti toda com essa frase que senti minha calcinha se encharcar. E a umidade relativa do ar subir consideravelmente.

Chegamos no motel e ele realmente me surpreendeu, respeitou meu desejo. Me chupou inteira, chupou meu peitos de um jeito que eu nem sabia que era possível, chupou minha bocetinha que me fez gozar duas vezes e quase rasgar a fronha do travesseiro.

Que homem! Ficar vendo ele passear pelo meu corpo nu, só de cueca, com aquelas tatuagens que realçavam as curvas de seu braço e seu abdômen perfeitamente definido. Que visão!

Eu resisti firmemente, como eu resisti. Mas aí me dei conta que não tinha por que resistir, se aquele homem me fez sentir o que nenhum outro homem jamais havia feito.

Deitada, ainda imersa no prazer que acabara de descobrir olhei para seus lindos olhos verdes, sorri e assenti com a cabeça.

Parece que ele sabia, ele sempre soube. Ele tirou a cueca segurou sua viga maravilhosa e me olhou. Sem dizer uma palavra eu sabia que era para eu chupar seu pau.

Mais que isso, eu queria chupar aquele pau lindo. Reto e comprido. Nunca havia visto uma bengala tão reta como aquela, que coisa linda!

Eu que só havia até então chupado o pau de Jean me delicieei com aquela pica dos sonhos. Quanto mais eu mamava sua rola mais molhada eu ficava. Aquele homem me deixou tão excitada que eu não aguentei, o abracei e comecei a beijá-lo de forma desesperada, desesperada para que ele me penetrasse, me possuísse.

Que ele saciasse os desejos que sempre tive e homem algum conseguiu. Ele foi gentil, mas ao mesmo tempo dominou a situação. Me fez sentir desejada a cada investida sua. Sua respiração de tesão me deixava louca de prazer, eu gemia e sorria por ter aquele homem dentro de mim, me fazendo sentir prazeres que até então estavam adormecidos em meu imaginário.

Quando terminamos eu estava extasiada, cansada e rouca. Mas repleta de um sentimento de desejo que jamais havia sentido antes.

Escorei minha cabeça em seu peito e me vi aconchegar dentro de seu abraço, ficamos conversando por alguns minutos até que caímos no sono.

Acordamos no outro dia apenas, meu compromisso podia esperar, as mais de 50 mensagens podiam esperar, tudo podia esperar. Eu tinha encontrado o que estava procurando a muito tempo.

Ele me deixou em casa, nos despedimos com um longo beijo apaixonado, mas desta vez fiquei contemplando seu carro virar a esquina enquanto suspirava ao relembrar toda a noite vivida.

Decidi inventar qualquer desculpa e não ir trabalhar naquele dia. Fiquei o dia inteiro revivendo as lembranças e mandando mensagens para ele. Ele não me respondeu...

Lá pelas 3 da tarde seu silêncio começou a me preocupar, será que eu era só mais uma que ele queria comer e nunca mais ver? Não pode ser, ele foi tão gentil comigo. Ele deve estar só ocupado no trabalho.

Mas a noite passou e ele não me respondeu, foi me responder apenas na tarde do dia seguinte, dizendo justamente que o trabalho estava uma correria só, mas que adorou nossa noite e que queria repetir.

Mas nunca repetimos, sempre preso em reuniões, compromissos de trabalho e qualquer outra desculpa para não assumir que eu era só mais uma conquista, mais um troféu em sua lista.

Por vezes pensei em mandar mensagem para que ele soubesse que eu não sou a sua caça do mês, que eu tenho sentimentos, que eu me entreguei a ele não só por prazer, mas por achar que tínhamos uma química.

Eu não esperava que ele me pedisse em namoro na manhã seguinte, mas com certeza não esperava ser chutada como uma roupa velha que se cansa de usar e é jogada no cesto de roupas velhas.

Por fim decidi que o silêncio me faria sofrer menos...

Hoje não me senti mais assim, ativei o piloto automático.

Por um lado, foi bom, pois assim não sofro tanto, por outro, não estou sendo eu mesma.

Com tudo isso é inevitável não pensar nele, sem querer me pego pensando em nossa noite, nossa única noite.

Pensando na possibilidade de ter evitado este incidente em minha vida. Quando eu deveria dizer não, eu aceitei. Aceitei sem pensar, dando confiança aos meus desejos.

O pior é viver esse arrependimento, a cada instante me culpo por tudo aquilo que eu poderia ter evitado.

Um mês se tornou uma imensidão, os dias tão próximos, o ontem que te conheci está tão próximo e talvez por isso dói tanto.

Para ele foi só mais um dia, premeditado nos seus desejos.

Logo ele, o caçador de prazeres, o aventureiro da conquista. Nem imagina que mudou a vida de uma simples garota, cheias de sonhos, planos e trajetos traçados no papel.

Eu que sempre quando abria as redes sociais tinha a expectativa de encontrar o amor da minha vida bem ali entre aquelas solicitações de amizade, conversas e encontros descompromissados.

Apesar de encontrar pessoas de todo tipo e estilo, a esperança sempre esteve ali.

Em um certo dia isso se tornou real, eu nem esperava, mas aconteceu. Acabei me afundando em minhas expectativas. No início eu achei ele com cara de bom moço, antes fosse, assim não estaria como estou hoje.